



addition, interns learn to work as a team with other educators and to communicate effectively with families. This experience contributes to the formation of better prepared professionals, enabling them to deal with the challenges of early childhood education and to foster the integral development of children. Thus, by reporting our internship experiences, we hope to contribute to the expansion of the internship and the possible impacts for a teacher training focused on practice that favors not abandoning the profession after initial training in pedagogy.

Keywords: supervised internship; teacher learning, early childhood education.

RESUMEN

Este trabajo es un relato de experiencia articulado por dos estudiantes con el apoyo de un supervisor, en la construcción y consolidación de la realización de actividades en el aula. Se sabe que una pasantía en educación infantil es una experiencia práctica fundamental para los futuros educadores, brindando la oportunidad de aplicar teorías pedagógicas en un entorno real. Además, los pasantes aprenden a trabajar en equipo con otros educadores y a comunicarse eficazmente con las familias. Esta experiencia contribuye a la formación de profesionales más preparados, capacitándolos para afrontar los desafíos de la educación infantil y fomentar el desarrollo integral de los niños. De esta manera, al relatar nuestras experiencias de pasantía esperamos colaborar con la ampliación de la pasantía y los posibles impactos para una formación docente orientada a la práctica que favorezca el no abandono de la profesión luego de la formación inicial en pedagogía.

Palabras clave: pasantía supervisada; formación docente, educación infantil.

INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos, a troca de saberes e aprendizagens ocorre dentro da humanidade como uma forma de perpetuação das formas de vida humana no contexto cultural em que cada sujeito está imerso.

A escola surge nesse contexto, como uma instituição que seleciona aprendizagens necessárias e possíveis para todos os seres humanos, em fases de vida e idades diferenciadas, dividindo-se atualmente entre: Educação Infantil, Educação dos Anos Iniciais, Educação dos Anos Finais e Ensino Médio.

A educação infantil, que neste artigo nos debruçamos, é a primeira etapa da educação básica.

Esta etapa de educação é fundamental no desenvolvimento das crianças, pois, é nessa fase que são estabelecidas as bases para aprendizagens futuras, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos, além de estimular a criatividade, a socialização e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

No Brasil, a Educação Infantil é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que estabelece as orientações e regramentos da educação nacional. De acordo com a LDB (2023, p. 24): “a Educação

Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

No entanto, apesar das garantias legais existentes para a Educação Infantil, a realidade é que a complexidade envolvendo essa etapa educativa compreende diversas dificuldades e operacionalidades financeiras que dificultam a execução das formações em diálogo com os avanços da sociedade e das aprendizagens possíveis.

Nesse sentido, com este artigo, por meio do relato de experiência envolvido na práxis educativa de dois futuros pedagogos, buscamos aprofundar algumas percepções com o intuito de ampliar a compreensão dos desafios nessa etapa educativa e promover uma efetiva qualidade das aprendizagens na Educação Infantil.

Conforme nosso relato aqui apresentado, compreendeu-se que é fundamental investir na formação continuada de professores, na ampliação do acesso de forma efetiva e na melhoria da infraestrutura das escolas. Além disso, promover parcerias entre governos, instituições de ensino e comunidade, por meio do exercício de uma gestão escolar democrática.

A implementação efetiva das políticas públicas voltadas para a educação infantil e o reconhecimento da sua importância pela sociedade são balizas essenciais para garantir o direito à educação das crianças brasileiras, pois, de acordo com a LDB no Art. 4º – O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio;

II – educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade;

III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino. (BRASIL, 2023, p. 9)

Dessa forma, ao apresentarmos um relato de experiência de um estágio supervisionado na formação de professores em Pedagogia, tentamos compreender a prática em conjunto com a teoria apreendida durante os anos de formação inicial na

universidade. Essa atuação efetiva desde a formação inicial, contribui em uma melhor percepção no tempo histórico da atuação desses sujeitos em formação.

Assim, por meio dessa atividade de Estágio, futuros profissionais da Educação Infantil podem ajustar e unir a teoria à prática em sala de aula de forma efetiva e duradoura. Atividade esta, obrigatória e dividida em componentes, de acordo com o projeto pedagógico de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN):

Estágio Curricular Obrigatório, atividade formativa de orientação coletiva que envolve a presença do aluno em espaços profissionais de atuação. Será integralizado por meio dos componentes Estágio na Educação Infantil (150h), Estágio no Ensino Fundamental (150h) e Estágio em Gestão Educacional (100h), totalizando 400 horas, conforme previsto nas DCNs de 2015. (UFRN, 2018, p. 51)

Dessa forma, esse trabalho busca demonstrar a importância do estágio supervisionado na Educação Infantil para pedagogos em formação e como a percepção da práxis educativa pode representar a consolidação de profissionais em sua atuação, assim como, uma melhor compreensão e adaptação da comunidade escolar em torno da cobrança e aplicação das políticas públicas educativas que garantam a efetividade da implementação da educação infantil como necessidade básica de toda criança de 0 a 5 anos, independente das condições econômicas e sociais dos sujeitos aprendentes.

DESCRIÇÃO DO CAMPO E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

O estágio que realizamos na Educação Infantil, ocorreu no Centro Municipal de Ensino Infantil – CMEI Maria Nilciene Mariz de Medeiros localizada no município de São João do Sabugi/RN, em uma turma de nível II com 18 estudantes, que têm entre dois e três anos de idade.

O ambiente interno é amplo, acessível e espaçoso, possuindo: 8 salas de aulas, 1 diretoria, 1 sala de professores, 1 secretaria, 2 banheiros de funcionários, 2 cozinhas, 1 sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE, 1 sala de leitura e 1 pátio com parque e refeitório. As salas do berçário e do nível II (2 anos) possuem banheiros inclusos na sala, e há ainda banheiros infantis para as outras crianças fora da sala.

Quadro de Imagem 1: Imagens da escola



Fonte: Acervo Pessoal dos Autores

A turma possui uma professora titular e uma professora auxiliar. Não há cuidadores, pois não possui estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE), mas foi relatado pelas professoras que estavam ocorrendo observações acerca de alguns alunos.

O planejamento é sempre feito para duas semanas em conjunto com a coordenação, porém nosso estágio prático na escola dura uma semana, e por esse motivo, não tivemos a oportunidade de participar do planejamento da semana de observações e coparticipação. Nesse caso, planejamos apenas a semana de regência de acordo com a temática que seria trabalhado na semana onde faríamos nossa intervenção efetiva. O tema definido pela coordenação foi alimentação saudável.

Durante a semana de observação foi possível analisar uma parte da prática pedagógica das professoras, seus lados positivos e negativos perante os alunos e as propostas pedagógicas trabalhadas, assim como, as formas e meios utilizados pelas mesmas para com os alunos. São utilizados por elas atividades impressas e atividades lúdicas com recursos concretos, de forma individual e coletiva.

Nesse período, as atividades impressas propostas foram individuais e desenvolvidas em pares. Duas a duas, sentavam-se junto com a professora para que realizasse a tarefa de maneira orientada mais de perto.

Enquanto as outras crianças ficavam brincando sob os cuidados da professora auxiliar, até que todas terminassem, percebemos enquanto estagiários que não se realizavam atividades grupais e de socialização, o que em nossa percepção seria um



fator essencial na execução dos trabalhos em sala de aula, até como forma de os alunos se expressarem e expuserem suas opiniões através das proposições.

As atividades com materiais concretos em E.V.A, por exemplo, foram sempre realizadas coletivamente e oralmente, e na maioria das vezes sentados no chão, devido ao fato de não terem o hábito de utilizarem as mesas e cadeiras disponíveis na sala de aula todos simultaneamente na hora das tarefas, além de algumas vezes facilitar o manuseio entre os alunos e a professora.

Dessa forma as atividades com materiais auxiliares tinham uma curta duração, mesmo com maior liberdade de expressão e tempo, pois os alunos não mantinham o foco por muito tempo nas atividades propostas pelas professoras, tendo sempre que fazer a utilização da televisão, de histórias ou demais artifícios para manter a atenção dos alunos.

Nas atividades individuais pudemos perceber que a maneira como elas são conduzidas, permitem que as professoras realizem um acompanhamento individualizado com os alunos, em contrapartida termina por não permitir às crianças de usufruírem de um momento maior para fazer a atividade cada uma em seu tempo e de forma livre, limitando de certa forma as crianças no modo como realizar as tarefas.

Já as atividades coletivas, possuem esse tempo de desenvolvimento mais amplo, sem correria e cada criança vai analisando e compreendendo o que precisa ser feito aos poucos, o que permite que ela responda com maior segurança. Porém, algumas ficam mais dispersas e pouco participativas. As professoras procuram sempre formas de incluir todas as crianças nas atividades por meio de musicalização, histórias, entre outros.

A partir disso, foi possível perceber o que estava acontecendo na sala, e dessa forma, definirmos o que estava dando certo e o que estava dando errado, articulando nesse sentido, o que poderia mudar para melhorar a situação do ensino e aprendizagem das crianças.

Os alunos, assim como em todos os casos, necessitam de uma atenção maior, tanto pela idade quanto pela importância dessa etapa de ensino em questão. Por meio do que já foi falado anteriormente, foi perceptível a necessidade de se trabalhar com materiais lúdicos e promover uma diversidade dos mesmos, como também, a definição de uma rotina fixa com os alunos, a promoção de atividades grupais de incentivos à criatividade e independência de cada aluno para realização das proposições.

Durante o período em que estávamos em observação, não conseguimos somente ficar observando o que estava acontecendo na sala de aula, em diversos momentos estivemos presentes atuando durante o período em que estavam no horário de aula, nos momentos de recreação, das refeições e demais momentos em que víamos a necessidade de intervir para ajudar as professoras.

Esses momentos de coparticipação foram muito importantes para a criação dos laços afetivos com os estudantes e a relação professor-aluno. Ademais, serviu-nos como um facilitador para a elaboração do nosso planejamento, em questões de tempo para cada atividade e como executá-las.

A cada quinzena, os alunos participam de um projeto no qual cada um leva um livro para casa e o mesmo deve ser "lido" por eles conjuntamente com os seus responsáveis. Normalmente, levam na sexta-feira e trazem de volta na segunda-feira para entregar às professoras. A intenção da atividade é que fossem discutidos os livros um por um, aluno por aluno e que em conjunto com a professora eles lessem na sala, o que de certa forma, aconteceu de forma muito rápida o que acarretou a não leitura de algumas das histórias.

Observamos ainda, que a escola dispunha de uma sala de leitura/biblioteca que não era grande, mas tinha capacidade para todos os alunos. Infelizmente, o que aconteceu é que em nenhuma das semanas que estivemos na escola, a sala teve algum uso, sendo dessa forma, todas as atividades foram desenvolvidas dentro da sala de aula.

É sabido que o estágio supervisionado oportuniza aos discentes de licenciaturas vivenciar experiências do cotidiano escolar unindo teoria e prática para ampliar as capacidades dos futuros profissionais da educação. Bem como disse Paulo Freire: a teoria sem a prática vira “verbalismo”, e a prática sem teoria, vira ativismo. Mas unindo teoria e prática, temos a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade (FREIRE, 2001).

Sendo o planejamento de aulas uma das funções do professor, é importante que estagiários realizem atividades dessa natureza nesse período em formação, assim como, executem elas em sala de aula. Diante disso, apresentamos a sequência didática executada na semana de regência do estágio supervisionado obrigatório curricular no ensino infantil na turma que descrevemos anteriormente.

A sequência didática, abaixo descrita, foi elaborada de acordo com a rotina da turma, visto que cada nível tem seus horários de lanches diferentes. Todos os dias temos em média 2h para as atividades, a depender do tempo que passam no refeitório e acalmar os ânimos para darmos início. Normalmente é feita a rotina a seguir: entre 7h e 8h, temos recepção, acolhimento, rotina de higienização e café da manhã. Das 8h às 10h, temos as atividades. Das 10h às 10h30, temos a rotina de higienização e almoço. Finaliza às 11h, neste intervalo, podemos retomar uma pequena atividade ou concluir a anterior.

Com essas informações cronológicas e temporais, a seguir apresentamos a organização construída pelos dias e atuações que fizemos no período de regência.

Assim, no dia 1: Iniciamos a atividade com a roda de conversa apresentando o tema da semana, que foi “Alimentação saudável” passando um vídeo denominado *A eleição dos vegetais*, para que as crianças pudessem assistir e observar algumas frutas, legumes e vegetais.

Logo, as questionamos se conheciam alguma fruta, legume ou vegetal que ali apareceram e assim eles diriam em voz alta para que todos ouvissem. Então apresentamos a próxima dinâmica por meio da leitura do livro *Adivinha, adivinha, o que tem na caixinha?* da autora Juliana Basile, para depois começarmos a brincadeira “caixa misteriosa”, onde os estudantes um por um vinham até a caixa e com a mão dentro da caixa, utilizando apenas o tato, apalpavam os alimentos como forma dos mesmos poderem sentir as frutas, legumes e vegetais, e tentarem adivinhar o que estava ali dentro da caixa.

Ao término da atividade, os professores perguntaram às crianças o que elas achavam da atividade, em roda de conversa as crianças pegaram nas frutas de forma livre para sentirem, cheirarem, se expressarem sobre as frutas, legumes e verduras que foram apresentadas na dinâmica.

Posteriormente, mostramos a forma correta da lavagem das frutas, depois cortamos os alimentos para que as crianças pudessem prová-las. Em seguida, passamos ao momento de brincar no parque do pátio (já incluído na rotina escolar duas vezes na semana, cada turma possui seu horário). Mais adiante, após o almoço, já na sala conversamos sobre a comida do dia, características do prato (variedade de alimentos, cores, etc.) para introduzir o conteúdo do dia seguinte.

Quadro de Imagem 2: Imagens Dia 1



Fonte: Acervo Pessoal dos Autores

Em nosso dia 2 do estágio, iniciamos as atividades com a contação de história utilizando o livro *A Cesta de Dona Maricota* de Tatiana Belinky, e de forma lúdica como forma de conseguir chamar mais a atenção dos alunos. Utilizamos os personagens da história colados em palitos como “fantoques”, onde na medida que a história era contada íamos mostrando para que eles visualizassem melhor. Discutimos, seguidamente, sobre a história e mostrando o que continha na história assim como os recursos utilizados de forma mais calma.

Continuando, trabalhamos a atividade de colagem. Atividade impressa contendo o desenho de uma cesta, onde as crianças escolhiam quais alimentos eram saudáveis, a atividade se iniciou com variadas imagens recortadas previamente. Nessa atividade percebeu-se que os estudantes gostavam da ideia e possibilidade de encherem a cesta da Dona Maricota. Assim, nos facilitou o processo de relacionar a história ao cotidiano das crianças. Deixamos as crianças livres para escolherem e colarem por vontade própria, constituindo assim um intermédio entre a forma de mostrar e explicar as frutas, verduras e legumes que ali estavam.

Mantivemos a temática da relação com os alimentos do dia anterior, e em seguida, conversamos sobre a lavagem correta dos alimentos, lembrando que eles acabaram por comer as frutas, legumes e verduras da dinâmica, que apareceram também na história.

A atividade da lavagem da fruta, terminou chamando a atenção delas pois, para provar as frutas era preciso lavá-las, constituindo essa etapa como de suma importância na aprendizagem prática das crianças no dia a dia, assim como também, a higienização das mãos antes das refeições, como acontece na rotina deles para que eles possam fazer suas refeições na escola. Após o almoço, retornamos para a roda de conversa e discutimos sobre as refeições do dia.

Quadro de Imagens 3: Imagens Dia 2



Fonte: Acervo Pessoal dos Autores

Já no 3º dia, iniciamos as nossas atividades em sala de aula conhecendo o cardápio da escola.

Em seguida, analisamos qual a refeição do dia, assim como, pedimos para eles identificarem o que eles mais gostam na comida da escola, expor de forma verbal qual teria sido o café da manhã deles do dia.

Posteriormente, apresentamos o vídeo *Alimentação saudável: porque devemos comer frutas e vegetais*, visto que a turma e a professora já possuem o hábito de passar histórias e demais conteúdos na televisão contida na sala. Conversamos sobre a comida que mais gostam, a comida que eles queriam que tivesse na escola e sobre a pessoa (nutricionista) na escola que escolhe as comidas e que são saudáveis para eles.

Mais adiante, distribuímos uma atividade impressa para desenho livre da fruta preferida, por meio da folha impressa e também com a utilização de giz de cera coloridos onde eles tinham a liberdade de escolha para fazer seus desenhos e assim pintar.

De acordo com a idade das crianças, elas ainda fazem garatujas⁴, então quem foi terminando, falou sobre seu desenho aos professores para, ao fim, apresentarmos a toda a turma. Enquanto esperam os colegas, eles podiam assistir vídeos de histórias infantis do cotidiano escolar.

Na seguinte atividade do dia, construimos o cardápio com os alunos, e dialogamos com eles como achavam que deveriam ser os lanches da escola, quais comidas deveriam ter, etc. Após o almoço, finalizamos discutindo sobre a refeição feita naquele momento e questionando as crianças se elas achavam saudável ou não e quais alimentos continham naquela alimentação.

⁴ Esse é o nome que nós damos na região para os rabiscos feitos pelas crianças quando elas ainda não aprenderam a escrever e nem desenhar.

Quadro de Imagens 4: Imagens Dia 3



Fonte: Acervo Pessoal dos Autores

No 4º dia a atividade se iniciou retomando o tema da semana que era alimentação, para em seguida, apresentarmos a dinâmica que desenvolvemos para trabalhar com eles conectando as comidas (proposta didático-pedagógica produzida por nós estagiários).

A proposta didático-pedagógica que propomos foi uma brincadeira onde os alunos deveriam conectar as comidas através das semelhanças de um lado com o outro, uma espécie de jogo da memória pelo tato, ou seja, pelo toque nas frutas sem observá-las. Foi realizada de forma individualizada, onde um estudante por vez utilizou o recurso com supervisão e acompanhamento dos estagiários.

Também dentro da proposta didático-pedagógica, realizamos uma atividade lúdica sobre alimentação saudável x não saudável, que se desenvolveu da seguinte forma: Com plaquinhas no quadro, fazendo a divisão de um lado sendo alimentação saudável e o outro lado sendo alimentação não saudável.

Com essa disposição, em seguida, foi colado um polegar virado para cima (verde) indicando que é saudável e um polegar virado para baixo (vermelho) indicando que não é saudável. Dando suporte aos estudantes, eles fizeram a identificação do que seria saudável e não saudável na medida em que eram mostradas imagens de comida, e conseqüentemente, as imagens foram colocadas junto às mãos com as indicações (saudável ou não). Logo após o almoço, discutimos as atividades.

Quadro de Imagens: Imagens Dia 4



Fonte: Acervo Pessoal dos Autores

No 5º e último dia, iniciamos a aula fazendo a retomada do tema e relembrando as atividades anteriores, e ainda, falamos sobre a necessidade de comer alimentos variados, em roda de conversa.

Em seguida, fizemos a tarefa de pintura, atividade impressa que continha uma tigela e frutas variadas, onde as crianças pintaram as frutas que queriam colocar na sua salada. Esta atividade, vale ressaltar, foi uma sugestão da professora titular da sala.

Logo depois, montamos o varal de exposição das atividades das nossas propostas didático-pedagógicas da semana de estágio para apresentá-las aos responsáveis. Incluímos na exposição os recursos produzidos pelos estudantes durante as atividades realizadas para que os familiares conhecessem as propostas pedagógicas apresentadas por nós.

Concluimos as atividades após o almoço, quando os familiares se fizeram presente no compartilhamento das experiências no varal, e deixamos em um local onde as próprias crianças pudessem mostrar suas atividades realizadas na semana aos familiares que compareceram.

Tabela 6: Imagens Dia 5



Fonte: Acervo Pessoal dos Autores

ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DOS PESQUISADORES

Durante o período de tempo que passamos no curso de pedagogia até iniciarmos o estágio levaram 7 semestres, que foi quando definitivamente pudemos entrar em uma sala de aula para fins de experiências de ensino. O curso é em sua maioria, de ensino teórico, e só a partir dos estágios é possível fazer essa inter-relação entre teoria e prática, como aconteceu durante a nossa regência no município de São João do Sabugi no CMEI Maria Nilciene Mariz de Medeiros.

De acordo com Sacristán (1999), teoria e prática são inseparáveis no plano da subjetividade do sujeito enquanto professor, pois sempre há um diálogo do



conhecimento pessoal com a ação. Este conhecimento não é formado apenas na experiência concreta do sujeito em particular, podendo ser nutrido pela ‘cultura objetiva’, ou seja, as teorias da educação, de modo a possibilitar aos professores trazê-los para as situações concretas, configurando seu acervo de experiência ‘teórico-prático’ em constante processo de reelaboração. Sendo assim, o agir do professor segue as teorias filosóficas e pedagógicas que o mesmo defende, sua conduta segue a concepção de educação a qual acredita.

O período de estágio foi muito desafiador, como em tudo que fazemos pela primeira vez, nessa ocasião, não foi diferente. Desde o fato de termos que nos deslocar para a escola, a atenção e os hábitos, alimentação, comportamento, posicionamento e dentre outras coisas que foi possível adquirir e agregar ainda mais nas nossas experiências, foi muito satisfatório e gratificante.

A CMEI nos recebeu de braços abertos desde o primeiro momento em que procuramos a direção para que pudéssemos dar início ao nosso estágio. A comunidade escolar nos tratou como professores titulares sem distinção e demonstrando um grande carinho e respeito, seja com os alunos, professores e demais servidores ali presentes. Sempre que foi preciso de algum material para seguimento das aulas e demais atividades, a organização escolar se manteve à disposição para fornecer os materiais, perante também, o que se tinha disponível, pois ocorria, infelizmente como é comum no ensino público infantil, de faltar materiais.

Cada turma possui uma professora titular e uma professora auxiliar, e de acordo com a necessidade há cuidadores destinados para alunos com necessidades educacionais específicas. Na sala em que estávamos, as professoras são pedagogas e trazem consigo um percurso educacional longo de experiências dentro da área pedagógica, onde procuramos aprender ao máximo com essa experiência que pudemos vivenciar.

O espaço escolar é muito amplo, assim como as áreas destinadas para recreação das crianças, que dispõem de vários brinquedos e espaços para que os alunos pudessem brincar com supervisão dos professores.

Um espaço que nos foi destaque nesse trabalho é o local destinado para as devidas refeições diárias, sendo composto por três mesas de madeira e bancos longos de madeira, onde as três mesas apresentam tamanhos distintos, o que por vezes acaba dificultando o acesso a elas e conseqüentemente a alimentação por parte das crianças da nossa turma, visto que as mesmas apresentam idade média de dois anos.

A instituição conta com uma sala de recursos para atendimento educacional especializado (AEE), onde por sua vez não conseguimos ter acesso, porém os atendimentos ocorrem no mesmo turno das aulas. A professora incumbida pela sala de recursos relata que os responsáveis não levam as crianças se o atendimento ocorrer no contra-turno, por essa razão, os momentos acontecem durante o horário de aula regular. Dessa forma, a família não colabora com o desenvolvimento da criança pois “Para garantir a escolarização dos alunos com deficiência não basta o direito de frequentar a escola de ensino regular, é preciso ensinar e dar sentido aos conteúdos, construindo propostas curriculares flexíveis que atendam as diferenças” (CARLETO; *et. al.*, 2013).

A nossa primeira semana no espaço escolar foi destinada para fins de observação, desde a chegada na escola, a ida à sala de aula e o acontecer das aulas, tivemos como “objetivo” observar e detalhar por meio de anotações e fotografias tudo o que acontece e também ter noção de como acontece e se estrutura cada momento referente as ações necessárias para concretizar o planejamento da turma em vigência.

Durante a observação e coparticipação, colhemos informações sobre a turma, as professoras e a instituição. Participamos das atividades sempre que as professoras nos incluíam e também em momentos que sentimos que era preciso. Tendo em vista que somente duas professoras não dão conta de tudo em sala de aula, decidimos fazer intervenções quando necessário, a partir do consentimento das professoras como forma de ajudá-las a dar um melhor seguimento nas aulas diariamente. E assim aconteceu, desde as idas ao refeitório, os horários de tomar água, idas ao banheiro, desenvolvimento das atividades e demais ações feitas pelas professoras no dia e sua rotina.

Conseqüentemente, através dessas ações e intervenções conseguimos obter sucesso na coleta de dados e informações para definição das nossas ações na semana em que faríamos nossa proposta didático-pedagógica de aulas durante uma semana nessa turma.

Vimos a premência da construção estruturada e detalhada de uma rotina por parte das professoras – atentamos a inviabilidade de produzirmos uma rotina totalmente nova devido ao pouco tempo que temos de estágio e conseqüentemente de regência –, devido ao fato de que não é vantajoso para as crianças uma mudança repentina e temporária no cotidiano escolar. Tendo em vista que são crianças com média de 2 anos de idade, essa mudança brusca poderia interferir no processo tão

recente de adaptação à vida estudantil. Mesmo que as crianças ainda não estejam com a rotina bem definida, a quebra desse molde, poderia retroceder na evolução desse processo adaptativo.

As atividades e dinâmicas em sua maioria eram executadas por meios individualizados ou de duas em duas crianças por vez, e identificamos a necessidade de proporcionar durante nossa regência momentos em que as atividades pudessem ser desenvolvidas (em sua grande maioria) em grupo, como forma de potencializar mais ainda a aprendizagem das crianças, e para que eles pudessem socializar entre si sobre o que estivessem trabalhando.

Como na sala de aula se tinha a disposição uma televisão grande, todos os dias se tinha um uso excessivo desse recurso, desde o momento de chegada dos alunos que se colocava algum desenho, até mesmo nos momentos em que se queria conter os alunos e organizá-los, faziam novamente a utilização da televisão como estratégia para que eles se acalmassem.

Devido a isso, percebemos que eles já tinham um costume muito constante de ficar com a atenção na tela, e a partir disso começamos a pensar em atividades, brincadeiras ou dinâmicas que pudessem substituir em partes a utilização da tela para aquelas crianças.

Pensamos nessas atividades, justamente, porque já há estudos demonstram (SANTANA, RUAZ, QUEIROZ, 2021) o quanto o uso excessivo de telas é prejudicial ao desenvolvimento da criança e, tanto a escola como os professores devem ser um alicerce para estimular o melhor desenvolvimento das crianças por meio de brincadeiras mediadas e orientadas.

Conforme afirma Luzia Inocência da Silva:

A escola precisa ter a preocupação de desempenhar um importante papel na educação infantil sendo mediadora e orientadora no processo de ensino e aprendizagem através de brincadeiras, procurando sempre oferecer um espaço amplo para as crianças e orientação necessária na execução das mesmas associando-as, fazendo com que aconteça um aprendizado significativo, contribuindo assim para o desenvolvimento físico e mental das crianças. (SILVA, 2013, p. 14)

A ludicidade é um dos pontos principais na educação infantil para manter o foco das crianças. Elas se divertem enquanto aprendem e se desenvolvem. Realizar atividades lúdicas e com brincadeiras desperta a curiosidade e faz com que as crianças gostem de aprender. O brincar está atrelado ao aprender, segundo Silva:

[...] o brincar é importante para o processo de ensino e aprendizagem, porque as brincadeiras vêm resgatar a bagagem cultural da criança e através disso faz com que elas desenvolvam sua imaginação e sua criatividade e assim construir seu próprio saber. Através do brincar, o professor mostrará que a aprendizagem é ativa, dinâmica e contínua, ou seja, uma experiência basicamente social que tem a capacidade de conectar o indivíduo com sua cultura e com o meio social. As brincadeiras e os jogos estão presentes em todas as fases do desenvolvimento da nossa vida, sendo assim, esses elementos são importantes para o desenvolvimento físico, psicológico e emocional das crianças. (SILVA, 2013, p. 15-16)

Junto a isso, a utilização dos livros e dos brinquedos eram feitas sem fins didáticos ou pedagógicos, em sua grande maioria, visto que os mesmos eram entregues às crianças e elas ficavam livremente pela sala com esses materiais. Em alguns momentos a professora leu um livro ou outro, mas o que acontecia era que os alunos acabavam brigando e rasgando esses materiais.

Diante disso, analisamos a possibilidade de levar histórias diferentes e assim fazer contações de histórias de diferentes maneiras, como também intercalar cantigas de roda e brincadeiras nesses momentos, para que os alunos aprendessem até mesmo brincando e se divertindo. A contação de histórias, de acordo com Rodrigues (2014), conduz a criança ao desenvolvimento integral, interdisciplinar e socialmente, por meio da imaginação, durante seu processo de aprendizagem e descobertas.

A contação de histórias e as cantigas de roda utilizadas com intencionalidade pedagógica auxiliam as crianças na aquisição da cultura, leitura e escrita. As cantigas de roda são canções populares utilizadas em brincadeiras de roda muito comuns do folclore brasileiro que permite ao professor trabalhar de forma interdisciplinar vários temas e habilidades, como habilidades psicomotoras e aquisição da linguagem. Ainda, conforme Costa, *et. al.*

A brincadeira de roda reequilibra as emoções do ser humano, cria laços afetivos, contribui para a socialização e a iteração da criança. Analisando os benefícios que o lúdico na educação infantil proporciona às crianças, compreendo que as cantigas de rodas e música como meio de desenvolvimento da inteligência e a integração do ser, no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo. (COSTA; *et. al.*, 2018, p.6)

A segunda semana foi destinada para o planejamento das aulas da semana de regência, dessa forma durante toda essa semana ficamos em casa e não fomos à escola. Durante esse período, fizemos uma sequência didática com o tema “Alimentação Saudável”, que assim foi destinado no planejamento escolar da sala em que estávamos,



e por meio disso, todo o nosso planejamento e os materiais didáticos produzidos seguiram essa temática.

Decidimos também, produzir tudo em casa e optamos por não solicitar materiais da escola, visto que a mesma já apresenta ausência de alguns materiais. Então organizamos e produzimos tudo da melhor forma para levarmos durante a nossa regência.

A terceira semana enfim foi designada para fins da regência, depois que observamos e fizemos anotações e vimos o que seria necessário fazer, planejar e programar. Por conta disso, durante toda a semana a sala de aula e as próprias aulas ficaram sob nossa responsabilidade sob a supervisão das professoras titulares da turma em que pudemos atuar.

Foram cinco dias de regência e de demasiadas experiências. No primeiro dia compareceram apenas 12 crianças. Todas as crianças ficaram bastante envolvidas nas atividades, pois percebemos que desde o momento em que chegamos, elas ficaram muito ansiosas para ver o que tínhamos levado para a aula.

Nós conseguimos realizar todas as atividades propostas e ainda conseguimos realizar a experimentação dos alimentos que levamos para as atividades, mesmo tendo dificuldades em alguns momentos com o foco dos alunos por um determinado tempo (percebemos que se fossem atividades “demoradas” os alunos acabariam por se dispersar).

Para nossa surpresa, no momento que destinamos a experimentação, após a caixa misteriosa onde eles puderam sentir as diferentes formas e texturas de cada fruta, legume ou vegetal que levamos, o alimento que mais fez sucesso foi a cenoura, superando até mesmo as frutas, enquanto que a ameixa não foi tão bem-aceita por elas. Todos os dias passamos a questioná-los sobre o que eles tinham comido naquele dia, e assim, se eram comidas saudáveis ou não, até mesmo se eles tinham gostado.

No segundo dia compareceram 12 crianças. A atividade de colagem foi a mais bem sucedida no quesito envolvimento e concentração, a partir da contação de história onde eles ficaram sentados e com a atenção voltada a história e os materiais visuais que levamos para tornar a contação mais didática e interessante.

Então, as crianças fizeram a atividade proposta com muito cuidado e autonomia, e dessa forma pudemos confirmar o que tínhamos observado, o fato de que eles não tinham o hábito de fazer atividades com colagem e dentre outras que fugiam

do cotidiano, prendendo assim a atenção das mesmas. Foi a atividade que levou mais tempo para finalizar.

Os alunos gostaram muito de manusear a cola mesmo com o auxílio dos professores, eles ficaram felizes por poderem realizar sozinhas essa tarefa. Por este motivo, a roda de conversa após o almoço foi bem curta, mas muito produtiva, e decorrente disso, com o passar dos dias eles iam se envolvendo e se interessando cada vez mais pelas atividades que estávamos levando para trabalhar em sala de aula.

No terceiro dia compareceram 11 crianças. A atividade em que solicitamos que os alunos desenhassem a fruta, legume ou vegetal que gostam mais foi bem desenvolvida, as crianças se envolveram, mas nem todas sabem se expressar bem. Algumas crianças ainda não falam na turma, algumas apesar de falar não conseguem expressar verbalmente o que desenharam e outras se expressam muito bem e explicam seus desenhos, nesse caso, nos contaram as frutas preferidas.

Conseguimos montar com as crianças um cardápio para a escola, de maneira coletiva, mas sempre buscando manter todos envolvidos e importantes. Assim, foi possível fazer os mais tímidos participarem da construção.

Conforme observamos durante as semanas antecedentes à regência, os alunos tinham o hábito de assistir a televisão por diversas vezes, então buscamos vídeos para que eles pudessem assistir, mas com intenção específica e voltada a temática da semana em que estávamos atuando, fugindo do que elas assistiam diariamente. Mesmo com a importância das histórias infantis e dos contos de fadas, demos preferência por utilizar a TV com intencionalidade pedagógica voltada para o tema da semana.

No quarto dia compareceram 11 crianças. As crianças se envolveram e se concentraram bastante na atividade concreta. Quase todas reconheceram os alimentos contidos na atividade em que produzimos com EVA, onde os alunos teriam que ligar os alimentos de uma coluna com a outra de forma autônoma, e souberam identificar os alimentos iguais e ligaram umas às outras, gostando muito dessa atividade tátil que levamos.

Apenas uma criança não teve tanta agilidade para realizar a atividade, necessitando de maior intervenção. Já na atividade dos alimentos saudáveis x não saudáveis, as crianças se envolveram bem, porém, não ficaram tão concentradas. Participaram da atividade e responderam, mas foi possível observar que algumas crianças relacionam ser saudável com ser gostoso, o que elas acham gostoso indicaram ser saudável.



À vista disso, fizemos intervenções sucintas para que eles fossem assimilando o que estava sendo proposto, demonstrando o que era saudável ou não para que eles pudessem compreender de alguma maneira a proposta. Como já citado, o período de tempo destinado a regência é muito curto, e não deixa margem para que façamos um trabalho mais complexo.

No quinto dia compareceram 13 crianças. As crianças gostam de pintar, então se envolveram na atividade em que elas deveriam escolher qual a fruta que mais gostavam, pintá-la, e assim, escolheram suas frutas preferidas.

Algumas crianças pintaram todas, mas explicaram que gostam de todas as frutas. Dessa forma, incluímos os alunos na produção do mural e alguns logo reconheceram suas atividades. Elas ficaram bastante curiosas para ver as atividades dos colegas, foi uma dinâmica muito interessante em que foi possível ter a presença dos próprios responsáveis, e assim todos tiveram a oportunidade de ver as produções da semana.

As crianças ficaram bastante empolgadas para apresentar seus trabalhos aos responsáveis que compareceram na exposição final sobre a nossa regência que foi concluída com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil é uma disciplina obrigatória aos estudantes de pedagogia do CERES/UFRN, e por meio dele, foi possível realizarmos durante o período de 06/05/2024 até 24/05/2024 a observação, planejamento e práticas pedagógicas em sala de aula, articulando a práxis com os nossos conhecimentos adquiridos durante todo o processo de formação inicial na universidade, a fim de obter experiência na prática em ensino e aprendizagem na área que escolhemos atuar.

É perceptível a importância do estágio para nossa formação, assim como o contato que tivemos com a escola, as professoras e, conseqüentemente, toda a comunidade escolar mesmo que por pouco tempo.

Foi uma experiência enriquecedora, pois vimos de perto como funcionava uma sala de aula com uma quantidade de alunos “alta”, como a professora agia e tomava as decisões perante aos seus estudantes tanto para ensinar como para intermediar os alunos em diversos momentos adversos que ocorreram dentro da sala de aula.

Foi possível observar como ocorria e se estabelecia a rotina da sala de aula, assim como funcionavam os horários em que as crianças tinham que se alimentar, beber água e até o momento da troca de fraldas.

Notamos também a atenção e a percepção que o professor em atuação deve ter e desenvolver durante o período em que está em sala de aula para que possa perceber quais as necessidades momentâneas dos alunos, até mesmo pelo fato de terem apenas dois anos. Algumas crianças da turma ainda não falavam nada ou muito pouco e outras se expressavam de outras maneiras, mesmo que limitadamente.

Contrapondo a teoria com a prática que tivemos, nos deparamos também com diversas dificuldades, como, o fato da professora não fazer a utilização das carteiras que estão presentes na sala de maneira conjunta, como também a falta de uma rotina melhor definida, para que as crianças consigam compreender as marcações temporais, reconhecendo os vários momentos que existem na rotina escolar, ajudando assim, no desenvolvimento, interação e até mesmo nos seus comportamentos frente aos educadores.

No período em que estivemos em sala de aula atuando, fizemos sempre que possível a utilização das mesas e cadeiras todos juntos e percebemos uma grande evolução tanto no comportamento quanto no aprendizado durante os momentos que os alunos estavam usufruindo desses equipamentos.

O espaço destinado para a alimentação das crianças é amplo, mas as mesas e cadeiras não tem tamanho adequado para o tamanho das crianças de 2 anos, então a atenção tinha que ser ainda mais redobrada, sendo assim, deixamos aqui a importância de se pensar nas crianças quanto aos equipamentos a serem utilizados para um melhor bem-estar e cuidado com os mesmos.

Em muitos dos momentos, seja na semana de observação ou na semana de prática, tivemos que intervir durante a aula, visto que tem duas crianças na sala que têm o hábito de morder, impedindo assim que elas mordessem, brigassem ou empurrassem umas às outras.

Sendo assim, é necessário que o estágio Supervisionado na Educação Infantil continue acontecendo, promovendo assim a interação entre a prática e o ensino e aprendizagem em parceria com o acúmulo de experiências e conhecimentos adquiridos durante esse período.

Dentre todas as coisas, o que se tornaria necessário também, seria uma possível ampliação do período de tempo que temos para estagiar, são apenas três semanas.



<https://semanaacademica.org.br/artigo/importancia-da-cantiga-de-roda-como-instrumento-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>. Acesso em: 10 set. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

SANTANA, M. I; RUAS, M. A; QUEIROZ, P. H. B. **O impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil**. Revista Saúde em Foco, 14^aed., 2021, pp. 169-179.

SILVA, L. I. **A importância do brincar na educação infantil**. Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância). UFPB/CE. – João Pessoa: UFPB, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico: curso superior de licenciatura em pedagogia**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de Educação, Caicó: EDUFRN, 2018.

Submetido em: 13/10/2024

Aceito em: 31/10/2024